

**ESTUDO SOBRE
CIRCULAÇÃO DE REVISTAS**
MERCADO BRASILEIRO - 2000 A 2011

Sumário

1 METODOLOGIA.....	3
2 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EXEMPLARES DE 2000 A 2011.....	4
3 RECEITAS ANUAIS POR PERIODICIDADE	5
3.1 PREÇO MÉDIO.....	6
4 EVOLUÇÃO DOS TÍTULOS.....	7
5 REVISTAS SEMANAIS	8
6 REVISTAS MENSAS.....	10
7 CONCLUSÕES	12

1 METODOLOGIA

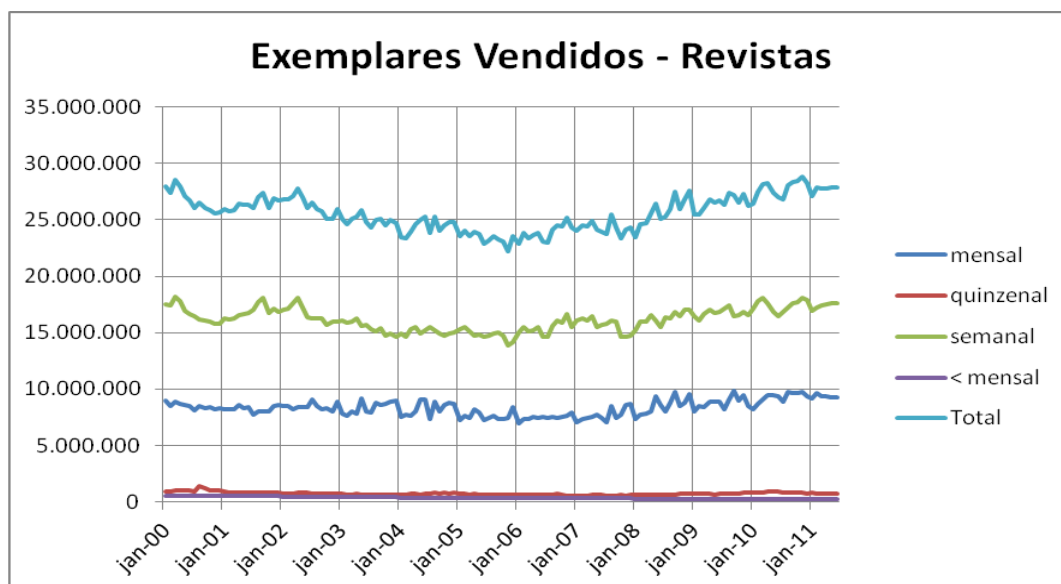
Tradicionalmente, o Instituto Verificador de Circulação (IVC) divulga os dados de circulação das publicações auditadas somando as médias de circulação de revistas pagas, jornais pagos e publicações controladas separadamente. No entanto, devido à diversidade de periodicidade dentro de cada categoria esta soma pode não ser a mais adequada para o meio Revista.

Neste estudo, procuramos separar as análises de acordo com a periodicidade, considerando que revistas semanais possuem frequência de circulação quatro vezes maior do que as revistas mensais que, por sua vez, possuem frequência 12 vezes maior do que aquelas que circulam anualmente, para citar apenas dois exemplos. Desta maneira, os números aqui divulgados podem divergir de números publicados anteriormente pelo IVC.

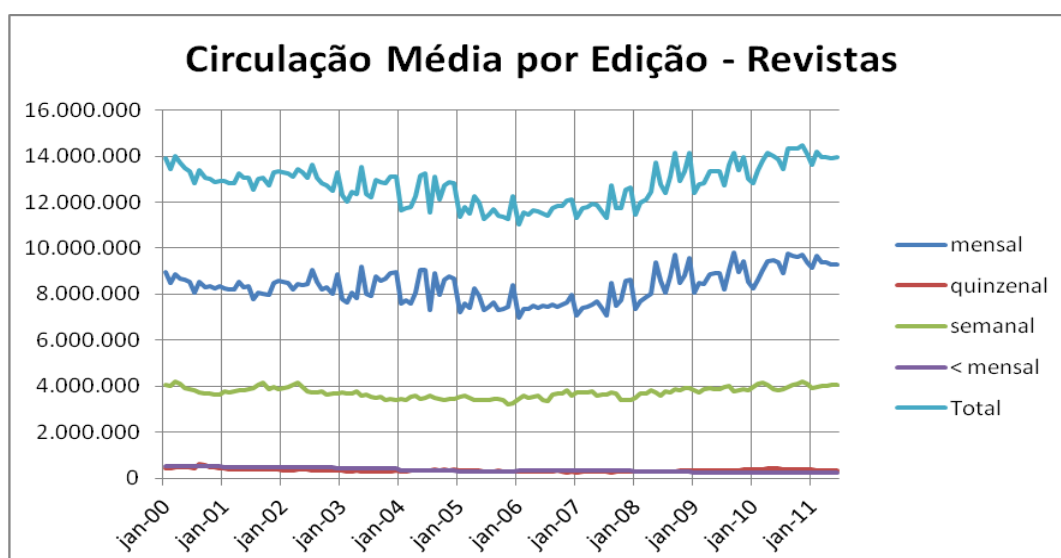
Para a análise do ano de 2011 extrapolamos os dados de informações disponíveis. Sabemos que, ao longo do ano, existem sazonalidades que variam de acordo com cada tipo de publicação, mas acreditamos que estas variações não alteram significativamente as análises, pois buscamos tendências de longo prazo.

2 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EXEMPLARES DE 2000 A 2011

O gráfico abaixo apresenta os dados de circulação considerando os números de exemplares de janeiro de 2000 a maio de 2011. Distribuímos a circulação de revistas com periodicidade menor do que mensal (anual, semestral, quadrimestral, trimestral e bimestral) de forma uniforme, ao longo de cada ano, para evitar distorções.



No gráfico seguinte, podemos ver os dados de circulação somados da maneira tradicional, isto é, somando-se as médias mensais das revistas independente do número de edições por mês.



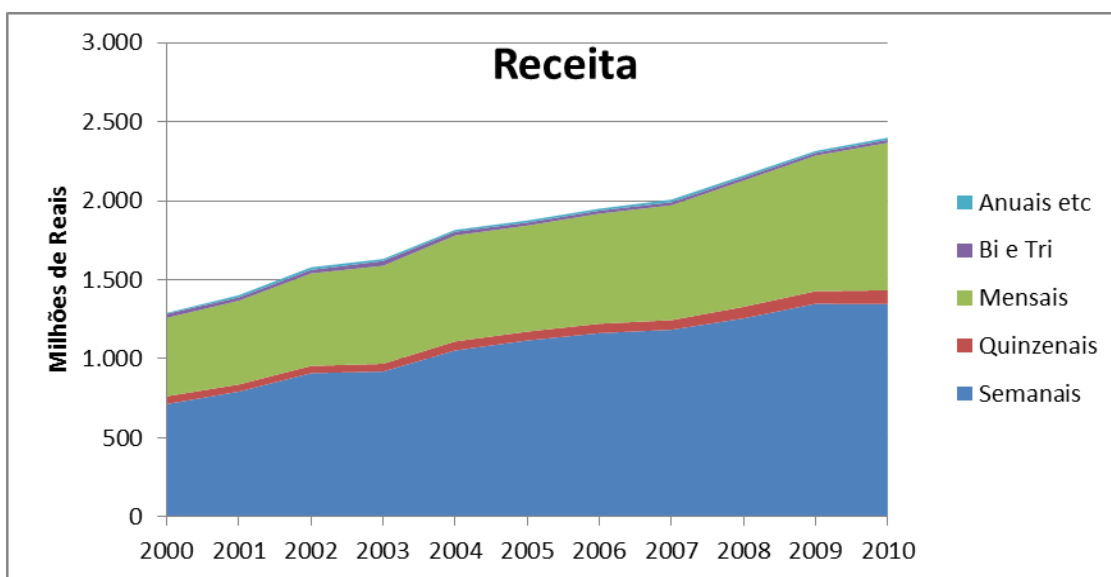
Pode-se perceber que ao considerarmos exemplares vendidos as revistas semanais representam dois terços do total. Se observarmos a circulação média por edição teremos a errônea impressão que as revistas semanais representam apenas um terço do total.

Também é possível notar que os principais volumes estão em revistas semanais e mensais. Os montantes de publicações quinzenais, bimestrais, trimestrais, quadrimestrais, semestrais e anuais são muito menores, embora sejam importantes etapas de transição para títulos mensais ou semanais.

Para fins de análise, a partir deste ponto, trataremos apenas de volumes de exemplares anuais, concentrando a análise em revistas mensais e semanais.

3 RECEITAS ANUAIS POR PERIODICIDADE

O gráfico abaixo apresenta as receitas anuais em reais, de acordo com cada periodicidade.

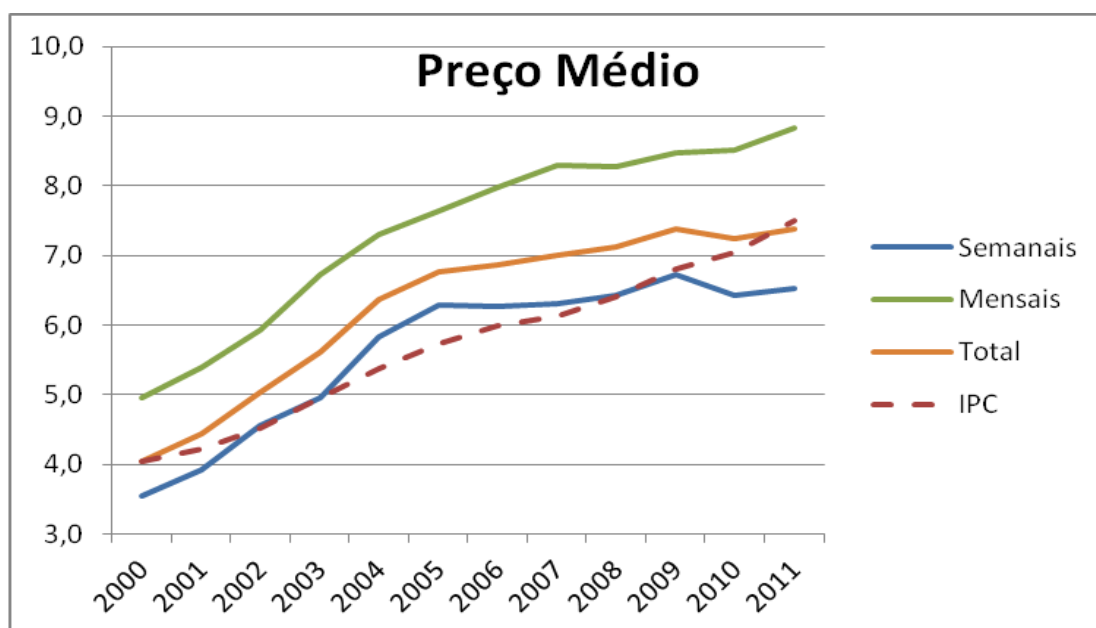


Percentualmente, a participação de semanais e mensais no total é muito parecida com a do início da década passada, 56% e 39% respectivamente.

Combinando as tendências das duas informações, faturamento bruto e exemplares vendidos, observamos que a receita teve alta contínua enquanto a circulação reduziu num primeiro momento, até 2005/2006, para depois retomar o crescimento.

3.1 PREÇO MÉDIO

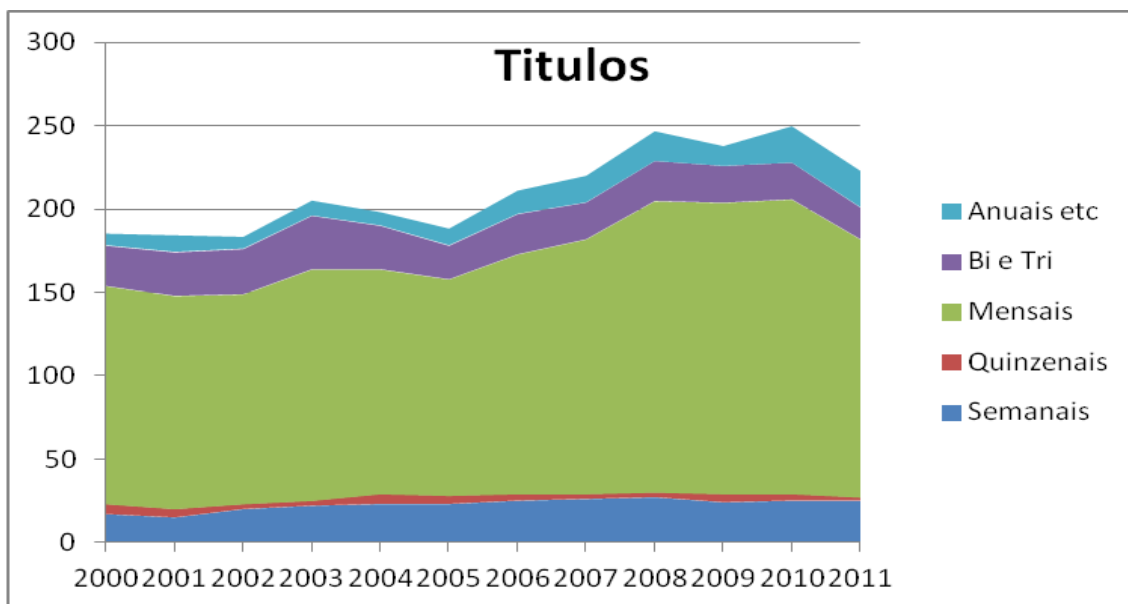
O que se percebe deste fato é o aumento do preço unitário até 2005. A partir daí, se estabeleceu a elevação de volume em níveis mais rentáveis, refletindo um negócio mais saudável. O gráfico a seguir apresenta o preço unitário médio das duas categorias, mensais e semanais. Adicionamos também para comparação a média do mercado e a inflação aplicada ao preço médio.



A análise destes dados será mais adequada se feita em separado, semanais e mensais, pois decorrem de diferentes fatores conforme veremos adiante.

4 EVOLUÇÃO DOS TÍTULOS

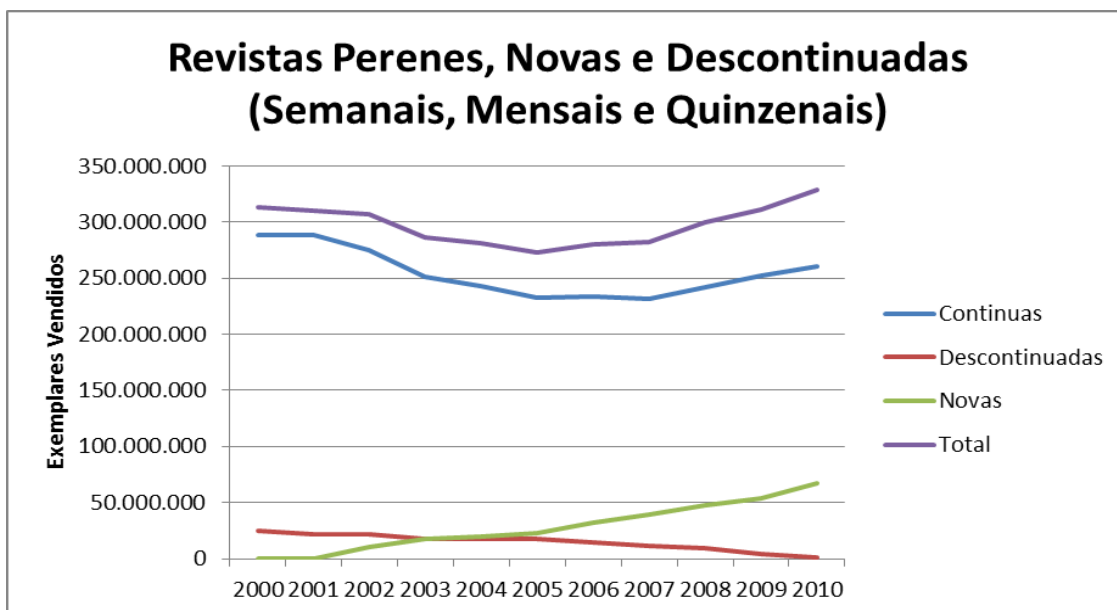
Ainda antes de analisarmos as duas categorias, veremos a evolução de títulos filiados ao IVC no gráfico a seguir.



A queda observada no ano de 2011 em relação a 2010 deve-se, em sua grande maioria, à desfiliação dos títulos da Editora Símbolo, no primeiro semestre de 2010.

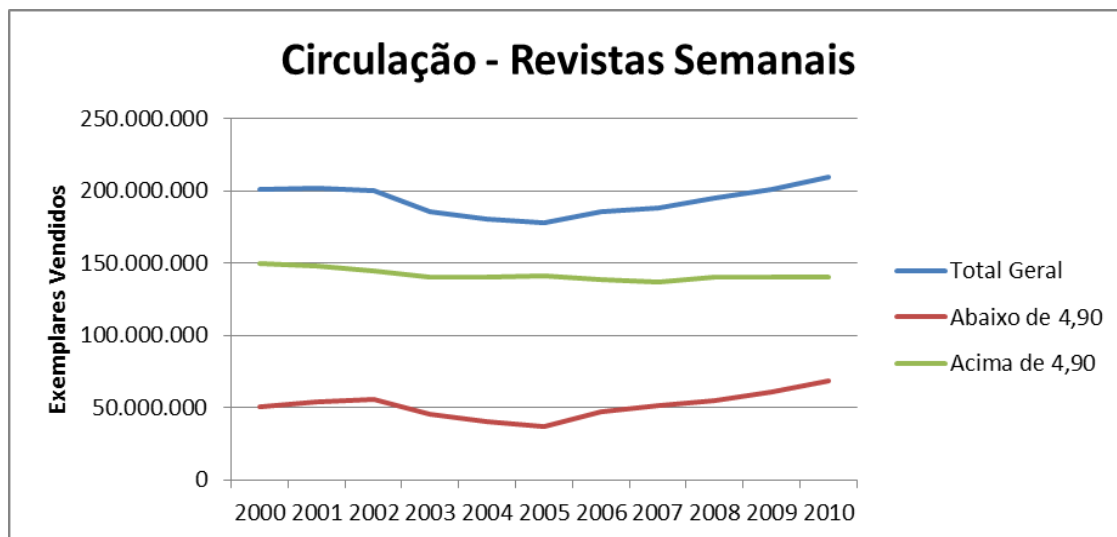
Mais interessante ainda é o que o gráfico não mostra: dos 185 títulos que estavam presentes em 2000 apenas 80 continuam até hoje; foram criados 305 novos títulos, mas 162 destes foram descontinuados, somando hoje 223 títulos filiados.

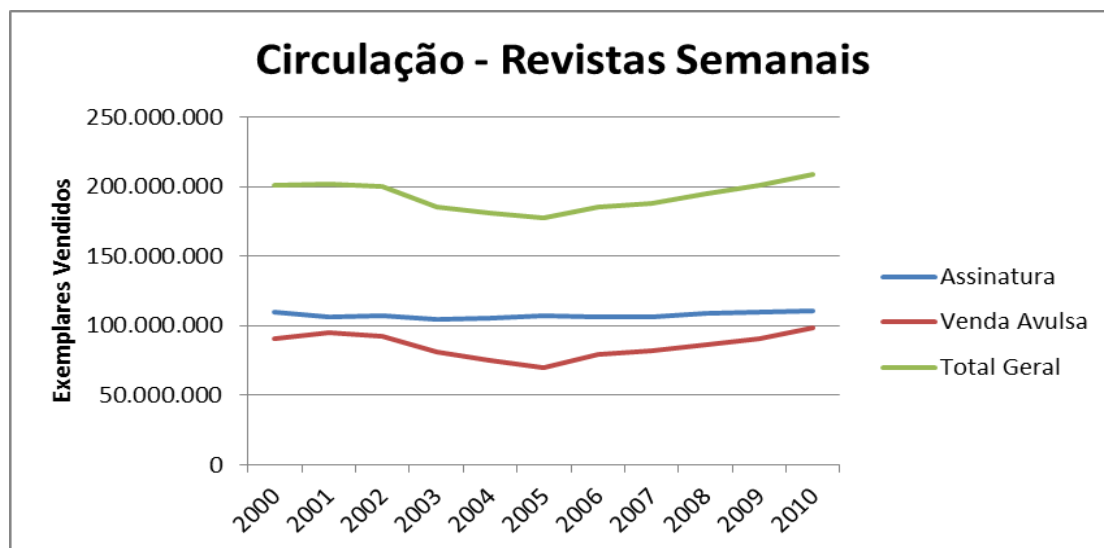
Estes dados demonstram o dinamismo do mercado, com muita experimentação e investimento por parte dos editores. A evolução de exemplares vendidos pode ser observada no gráfico abaixo.



5 REVISTAS SEMANAIS

Apresentaremos a seguir gráficos de circulação de revistas semanais segmentados em duas categorias de preços de capa: até R\$ 4,99 e acima de R\$ 5,00. Em seguida, pode-se ver a evolução de assinaturas e vendas avulsas.

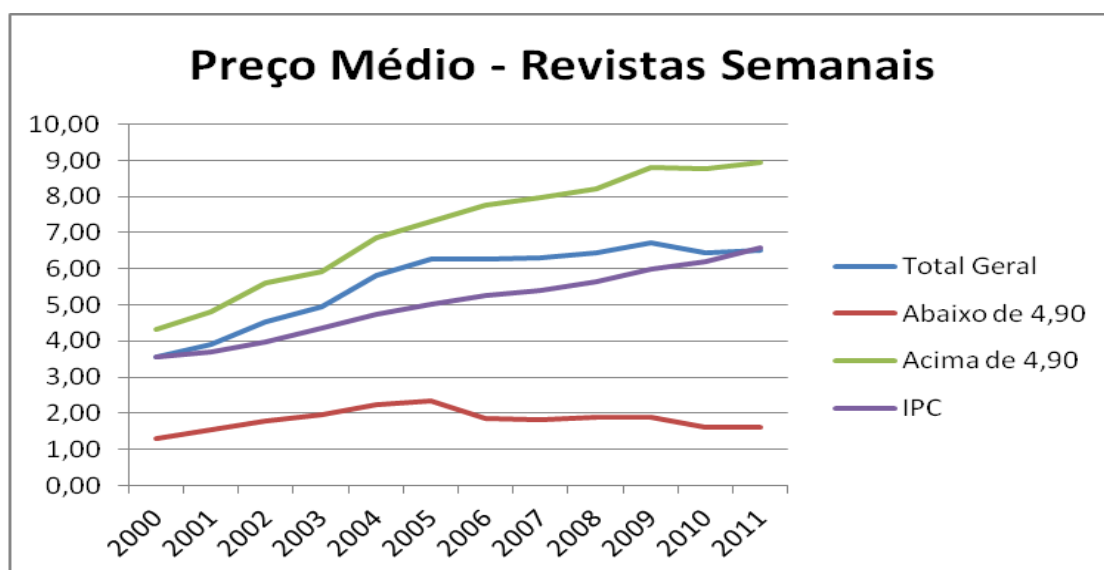




Podemos perceber que o grande crescimento das revistas semanais, a partir de 2006, se deveu ao segmento popular, de preço inferior a R\$ 4,99, que depende basicamente de venda avulsa e com quase nenhuma participação de vendas por assinaturas.

Fenômeno semelhante foi observado no setor de jornais, conforme análise divulgada anteriormente pelo IVC. O crescimento médio entre 2005 e 2010 foi de 3,34%, sendo 13,3% referente à evolução das populares, enquanto as publicações com preço acima de R\$ 5,00 ficaram estáveis.

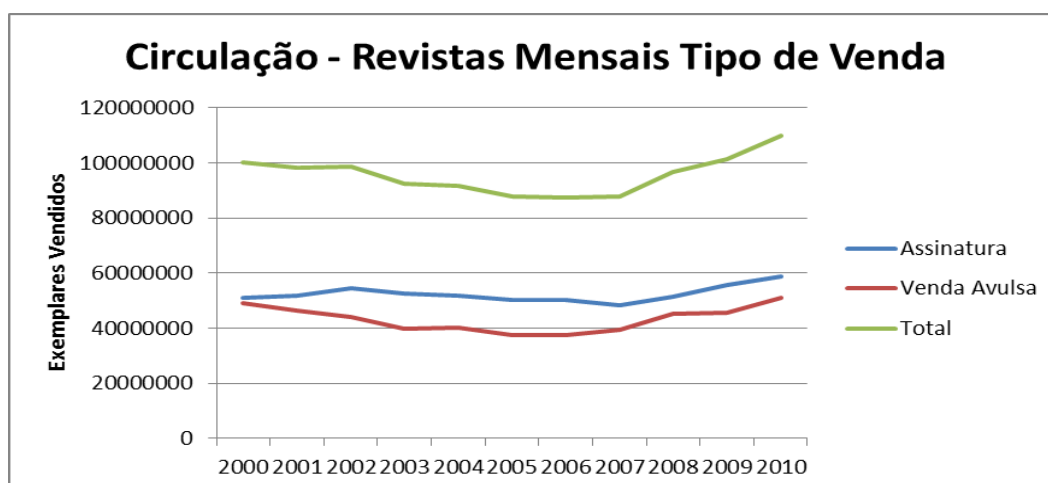
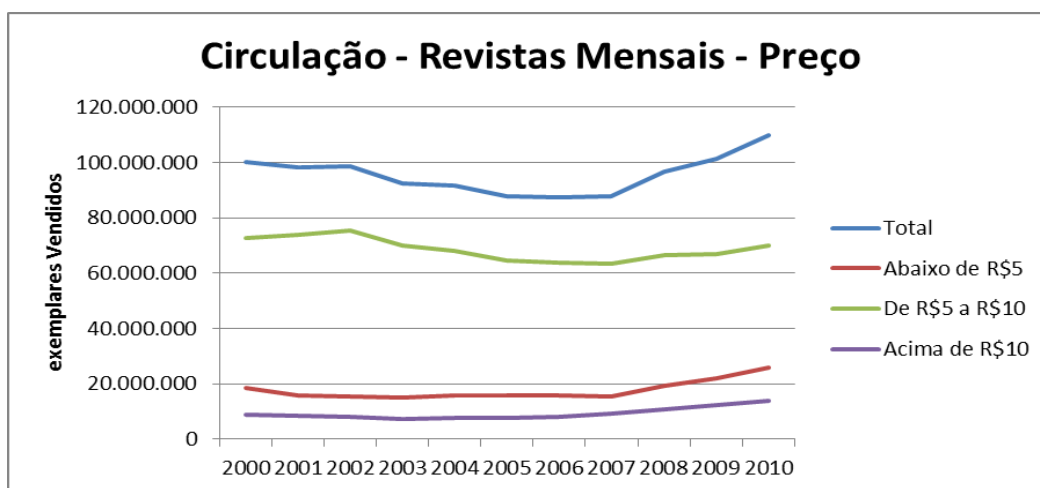
O gráfico a seguir mostra a evolução do preço médio destes dois segmentos comparado ao IPC da FGV.



Observamos que até 2005 o preço de capa evoluiu acima da inflação, aumentando as margens dos negócios. A partir de 2005, a alta no preço das revistas acima de R\$ 5,00 prosseguiu em linha com a inflação. No entanto, as revistas populares, mais sensíveis ao preço, não acompanharam a inflação. Este posicionamento de preço, combinado com os ganhos de circulação no segmento popular, levaram o preço médio das revistas semanais a se estabilizar entre R\$ 6 e R\$ 7, no período entre 2004 e 2011.

6 REVISTAS MENSAIS

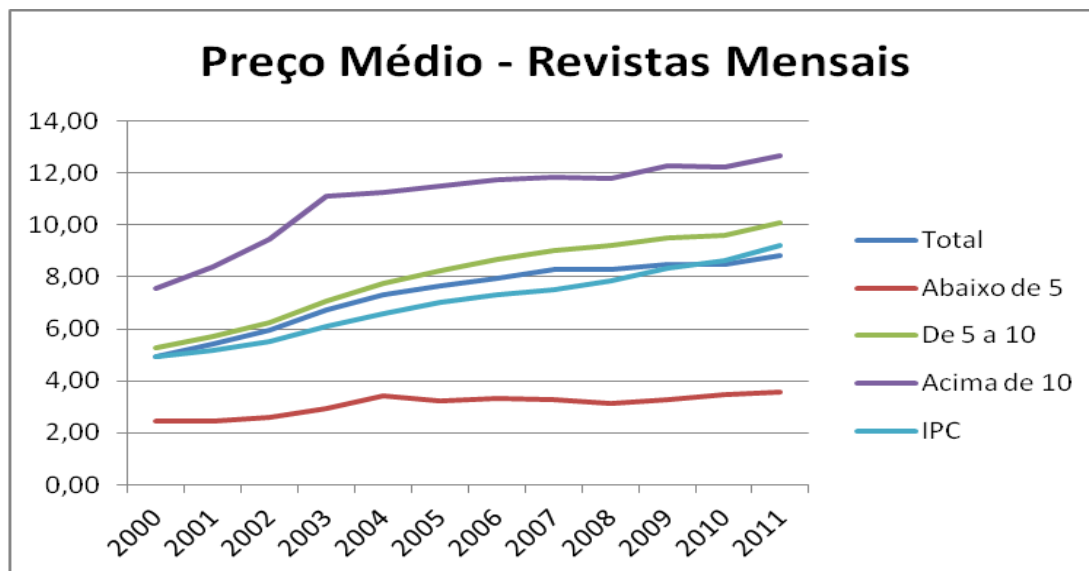
Assim como fizemos com as revistas semanais, apresentaremos a seguir os gráficos de circulação por segmento de preço. Neste caso, porém, dividimos em três segmentos: abaixo de R\$ 5, de R\$ 5 a R\$ 10 e acima de R\$ 10.



O crescimento médio, a partir de 2007, foi de 5,7% ao ano. Contudo, aconteceu de forma mais vigorosa nos segmentos abaixo de R\$ 5 (13,8% a.a.) e acima de R\$ 10 (13,7% a.a.) na

comparação com as publicações de R\$ 5 a R\$ 10 (2,1%a.a.). Nas assinaturas, foi observado crescimento médio de 5,0% entre 2007 e 2010. Nas vendas avulsas, o aumento foi de 6,6% no mesmo período.

No gráfico abaixo, podemos ver o comportamento dos preços versus a inflação no período completo.



No caso das revistas populares, abaixo de R\$ 5, observamos o mesmo comportamento das publicações populares semanais, ou seja, crescimento até 2004 e depois estabilidade. Para as revistas mais caras, acima de R\$ 10, o preço de capa apresentou forte alta até 2003 e, depois, manteve-se próximo da inflação. O preço das revistas do segmento intermediário manteve-se ligeiramente acima da inflação em todo o período.

O desenvolvimento das revistas populares observado entre as publicações mensais é muito semelhante ao constatado nas revistas semanais. A partir de 2005, ambos apresentam forte crescimento de circulação e preços evoluindo abaixo da inflação.

O segmento médio, com preços entre R\$ 5 e R\$ 10, é o de maior volume com evolução de preços acima da inflação e crescimento de circulação moderado. Essas características são semelhantes às verificadas no segmento de revistas semanais acima de R\$ 5.

Adicionalmente, separamos um grupo “Premium”, com preço de capa acima de R\$ 10, chamado pelo mercado de “segmentado”, que apresentou evolução de circulação muito forte e evolução de preços acima ou junto com a inflação.

7 CONCLUSÕES

O cenário da última década no mercado de revistas apresenta dois períodos de características distintas. No primeiro período, de 2000 a 2005, ocorreu a recuperação de margens dos produtos, transformando as editoras em empresas mais saudáveis e preparadas para crescer. Algumas não sobreviveram a este período.

Num segundo momento, as editoras investiram em dois mercados importantes e as circulações e faturamento cresceram. O primeiro mercado, a exemplo do que ocorreu com os jornais, foi o de revistas populares, com preços médios entre R\$ 3 e R\$ 4. As características deste mercado são preços corrigidos abaixo da inflação e comercialização concentrada em venda avulsa (bancas e varejo), com pouca ou nenhuma base de assinantes. Este mercado foi mais desenvolvido nas revistas semanais a partir de 2007 e, nas mensais, a partir de 2008. O segundo mercado com investimento e crescimento importante é o de revistas mensais “segmentadas” com preço de capa acima de R\$ 10. Este nicho apresenta evolução de preços junto com a inflação, possui presença tanto nas vendas avulsas quanto em assinaturas e foi desenvolvido com maior força a partir de 2005.

As edições digitais não apresentaram números expressivos que marcassem nenhum movimento importante no período analisado. Os eventos mais marcantes nesta área, especialmente o surgimento dos *tablets*, ainda não apresentaram impacto nos números de circulação, embora o IVC já esteja preparado para este tipo de auditoria.

Considerando o potencial, ainda não desenvolvido dos *tablets* no mercado brasileiro, ainda é difícil estimar o impacto que ele vai ocasionar.

Contudo, o avanço no uso deve gerar incremento na circulação das edições digitais das publicações. Os fundamentos do mercado editorial de revistas no Brasil permanecem e deve ser mantido o movimento de ascensão observado nos últimos anos. O segmento passou bem pela última crise econômica internacional e está mais consolidado para enfrentar adversidades no mercado.